



Produção Criativa de textos

Autoria: Natália Akemi Alves Nomura - Luciana de Freitas - Roselaine das Chagas -

Resumo: No ensino fundamental, o eixo da discussão no que se refere ao fracasso escolar, tem sido a questão da leitura e da escrita. Sabe-se que as dificuldades encontradas pelos alunos, na maioria das disciplinas, estão diretamente ligadas as habilidades de ler e de escrever com proficiência. Assim, problemas de aprendizado, dificuldades na leitura e na escrita e na interpretação de textos, além de problemas de falta de interesse em aprender são características presentes no contexto das escolas que participarão da intervenção do processo pedagógico a ser desenvolvido. Nesse sentido, trabalhar com a produção criativa de textos é uma proposta do subprojeto de Língua Portuguesa do PIBID 2018/2019. A objetivo desse trabalho é identificar, apresentar e analisar os motivos e as implicações que levam esses alunos a sentirem dificuldades, o que vai ao encontro dos anseios das escolas que tentam resolver esses problemas. Dessa forma, o trabalho pedagógico com produções criativas textuais pode ser o caminho para um ensino e aprendizagem efetuados de forma eficaz, contribuindo de maneira significativa para que os estudantes sintam interesse em produzir textos, sendo mais competentes não só em suas atividades escolares, mas principalmente, em suas práticas textuais. Promover atividades que visem desenvolver a criatividade dos alunos na produção de diferentes textos é uma atividade muito significativa. Assim, é necessário envolver os alunos em situações concretas de uso da língua, por meio de diversos gêneros textuais, para que consigam de forma criativa e consciente, escolher meios adequados aos fins que deseja alcançar. Sendo assim, esse projeto propõe um estudo sobre a produção criativa de textos por meio de estratégias e atividades diversas e diferenciadas, utilizando para tanto, gêneros textuais. Para desenvolvimento do projeto utilizaremos como referencial teórico-metodológico autores que abordam sobre gêneros textuais, tais como: Bakhtin (1992); Bronckart (1999); Marcuschi (2005); Dolz e Schneuwly (2004).